

Nesta edição:

TIE Global 3

Estratégias combativas ao longo das cadeias de valor: Intercâmbio inspirador na rede

Rede ExChains Vestuário 4

Vida e trabalho digno ao longo da cadeia de valor – mesmo em tempos do Coronavírus

Rede ExChains Suco de Laranja 6

Manter a pressão sobre produtores e varejistas

Rede ExChains Vinho 8

Trabalhador@s sul-africanos passam a fazer parte da rede TIE

VidaViva 9

Contra o aumento das desigualdades causadas pela digitalização no Brasil

Combate às respostas repressivas à crise do coronavírus na Colômbia

Ferrovários sem fronteiras 11

Nova esperança para a linha da vida Dakar – Bamako

Mais ondas de protesto em França

Movimentos na Procura 12

Da solidariedade internacional ao vivo até a busca de conexões digitais



TIE-Boletim Informativo 1-2020

Não consigo respirar – Prefácio de uma edição especial do boletim

Este grito contra a opressão, mas também pela vida, representa a nossa luta como um todo. A violência racista e a atual crise global é como um sinal de alerta. Ilustra que precisamos conquistar um mundo para viver solidariamente, porque nossa realidade atual não é a unidade, mas a divisão. Apesar de todas as alegações em contrário, a crise tem um rosto de classe, gênero e opressão racista. No Brasil ou nos EUA, os negros são duas a três vezes mais propensos a morrer de Covid-19 do que os brancos, devido à situação social, ao pouco acesso aos cuidados de saúde e a um sistema de saúde pública precário. Vemos um aumento da violência (doméstica) contra as mulheres e um questionamento das conquistas das mulheres no trabalho, na vida pública e privada. No Brasil, um ministro está apelando para o confisco de terras indígenas para exploração, dizendo

TIE Bildungswerk e.V., NiddasträÙe 64, VH, 4. OG, 60329 Frankfurt

Email: info@tie-germany.org

Webseite: www.tie-germany.org, www.exchains.org

Facebook: [@redevivaviva1](https://www.facebook.com/redevidaviva1), TIE Global

Instagram: [tie_germany](https://www.instagram.com/tie_germany), [tieglobal](https://www.instagram.com/tieglobal)

Twitter: [tie_germany](https://twitter.com/tie_germany)

à novo

Conta de doação: TIE Bildungswerk e.V.

IBAN Conta de doação: DE76500502010000861685

BIC Conta de doação: HELADEF1822

O trabalho da TIE
é apoiado por

STIFTUNG ●●●●●
MENSCHENWÜRDE
UND ARBEITSWELT

que “este é um bom momento para fazê-lo por causa da falta de atenção pública”. Na Índia, vimos dezenas de milhares de trabalhador@s migrantes morrerem de fome e sede ao tentarem voltar para casa, pois perderam o seu sustento nas cidades. A crise também põe em questão a relação natural capitalista que causa estas crises – que são chamadas de desastres naturais – em primeiro lugar. A crise põe em causa as políticas neoliberais porque mostra que um estado neoliberal que destrói um bem comum, como o sistema de saúde, leva à morte. O sistema é incapaz de satisfazer as necessidades do povo. E já estamos vendo repressões em diferentes países contra os nossos movimentos, contra sindicatos e ativistas sociais.

Após uma conferência internacional bem sucedida em Janeiro com ver.di em Berlim e um encontro internacional da Rede Global TIE em Frankfurt, a pandemia do coronavirus transformou consideravelmente o nosso trabalho. A seguir, são descritas tanto as discussões conjuntas do nosso intercâmbio em Janeiro como as várias experiências das redes. Uma primeira experiência comum em todos os países foi que os trabalhadores se sentem isolados devido à pandemia e os sindicatos têm dificuldade em facilitar as experiências coletivas. Por isso, decidimos em quase todas as redes gravar pequenos relatórios d@s trabalhador@s como vídeos, a fim de quebrar este isolamento e apoiar experiências comuns em nível internacional. Por outro lado, iniciamos um processo de auto-entendimento dentro da rede global para compreender as diferentes dimensões da crise atual, as consequências para @s trabalhador@s dos nossos respectivos países e para o capitalismo global. As mudanças estão reformulando as condições de todas as nossas lutas políticas. Os vídeos e nossas discussões em tempos de pandemia serão enviados a você nas próximas semanas. Queremos partilhar as nossas experiências, convidar outros para um diálogo e contribuir para uma discussão comum.

Doe para apoiar o nosso trabalho!

Com este boletim, também queremos agradecer a tod@s @s noss@s leais amig@s, doadores e doadoras e apoiadores: sem o seu apoio, as redes TIE não poderiam agir de forma independente e auto-organizada como o fazem. No entanto, a pandemia do coronavirus representa um grande desafio para a nossa rede. Devido às restrições de contato, muitas das atividades com as quais financiamos o nosso trabalho foram suspensas nas últimas semanas e meses. Isto põe em perigo as bases organizacionais da nossa rede. Por isso, pedimos-lhes que façam uma doação para apoiar este trabalho. Cada quantia nos ajuda a sobreviver à esta crise e a manter vivo o nosso trabalho sindical internacional.

Transfiram as suas doações diretamente para a conta listada ou clique no botão de doação no nosso site www.tie-germany.org.

Feedback e comentários sobre este boletim são sempre bem-vindos!

Boa leitura e saudações solidárias!
TIE Bildungswerk e.V.



TIE Global

Estratégias combativas ao longo das cadeias de valor: Intercâmbio inspirador na rede

Numa manhã chuvosa de Janeiro em Berlim, mais de uma centena de membros de conselho de empresa do setor varejista e ativistas sindicais da Alemanha discutiram com delegados sindicais de Bangladesh, Brasil, Colômbia, Índia, África do Sul, Espanha e Sri Lanka sobre as possibilidades de implementar os direitos humanos e laborais ao longo das cadeias de fornecimento das empresas transnacionais (TNE). A conferência foi o ápice da longa cooperação internacional de ver.di e dos conselhos de empresa com os vários sindicatos presentes de todo o mundo para construir conjuntamente o poder sindical através de ações de solidariedade.

A conferência de dois dias, que ocorreu de 29 a 30 de Janeiro de 2020 foi organizada por ver.di e TIE Global com o apoio da Friedrich-Ebert-Stiftung. Proporcionou espaço para debate e aprendizagem mútua, especialmente entre os sindicatos do Norte e do Sul Global. A primeira sessão plenária deu o tom: Valter Sanchez, Secretário Geral da IndustriAll Global Union, falou sobre os instrumentos de negociação das Federações da União Global, como os Acordos Marco Globais, que podem ser utilizados para responsabilizar as empresas transnacionais (TNEs) por suas ações ao longo das cadeias de fornecimento. Dithi Bhattacharya, coordenadora da TIE Ásia, e Heiner Köhnen, TIE Alemanha, compartilharam suas experiências de fortalecimento das lutas sindicais na Índia e no Brasil e combinaram isso com experiências de ação conjunta com conselhos de empresa na Alemanha. A estratégia visa principalmente reforçar o poder sindical e a base dos sindicatos em ambos os extremos da cadeia de valor. O poder de agir não deve ser



entregue a terceiros, como por exemplo às organizações não governamentais (ONGs) que dirigem campanhas.

Este e outros tópicos foram explorados em maior profundidade em oficinas centradas no intercâmbio de estratégias coletivas. A estratégia de negociação foi discutida, a ferramenta do mapeamento da saúde foi apresentada e os processos de digitalização e possíveis estratégias para lidar com eles foram discutidos. Outra oficina tratou das possibilidades de cooperação entre os trabalhadores da empresa Amazon dentro da Europa. A conferência terminou com a adoção da Declaração de Berlim apresentada por Stefanie Nutzenberger, chefe do departamento de comércio de varejistas de ver.di. Nela, os sindicatos participantes se comprometem com salários dignos, segurança social, condições de trabalho saudáveis, liberdade de associação e negociação coletiva, medidas eficazes contra o assédio sexual, moral e racial, discriminação e exploração, e salário igual para trabalho igual ao longo da cadeia de fornecimento.

Conferência Internacional da TIE Global dá nova força

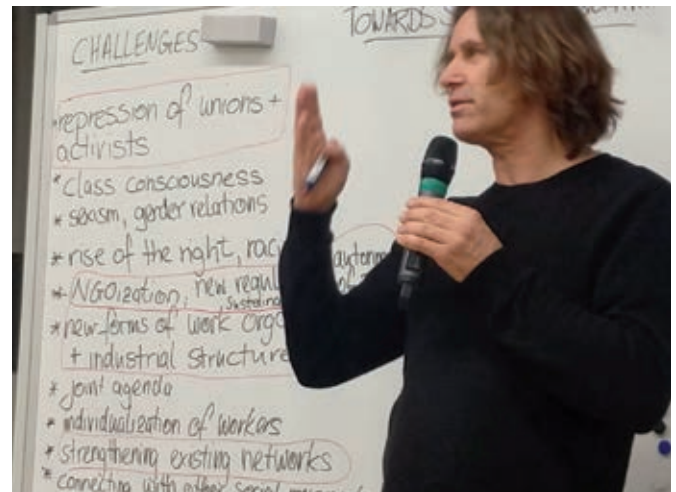
A conferência de dois dias foi seguida por um encontro de três dias da TIE Global em Frankfurt, que contou com a presença de representantes sindicais internacionais, membros ativos dos conselhos de empresa e um representante sindical de Moçambique. Para os representantes da nova Rede ExChains Vinho da África do Sul e para os representantes d@s trabalhador@s de Zara em Espanha, foi o seu primeiro encontro internacional da TIE. Para os outros, foi um verdadeiro encontro entre ativistas de longa data para discutir a situação política atual, tanto a nível global como nos diferentes países, e para, a partir daí, encontrar um entendimento político comum e desenvolver novas estratégias para um movimento sindical global. Cada grupo de países apresentou os desafios em nível da empresa, bem como em nível político nacional e as estratégias e instrumentos do seu trabalho. As semelhanças e divergências foram discutidas. Posteriormente, o debate foi alargado para incluir as questões da ascensão dos partidos de direita em nível mun-



dial, bem como o racismo e a discriminação que aumentam o poder do capital.

Um resultado da discussão foi chamado de movimento de ‘ONGeização’. Refere-se ao fenômeno de que as ONGs, especialmente no Sul global, desempenham atualmente um papel central na estruturação das relações de poder. Eles tentam preencher o vazio criado pelo estado em retirada e, ao mesmo tempo, funcionam como intermediários entre os doadores (do Norte global) e os chamados “beneficiários”. Eles amortecem a raiva política contra as forças no poder sem realmente mudar a sua situação. Ao tomarem para si discussões que são dos movimentos sociais, estas ONGs acabam por controlar a sua agenda, a natureza da resistência e os seus resultados. Isto foi ilustrado por várias experiências no Brasil, África do Sul, Índia e Moçambique. A discussão também gira em torno do argumento de que os processos de ONGeização fazem parte das estratégias imperialistas das principais economias do Norte global.

No último dia da conferência, grupos menores de cada rede da TIE elaboraram planos concretos para o próximo ano. Cada grupo discutiu como poderiam utilizar diferentes ferramentas para aumentar o seu alcance, aprofundar o entendimento político dentro das suas respectivas organiza-



ções, envolver mais sindicatos no trabalho e atrair mais ativistas. Alguns grupos fizeram planos para viagens de delegação entre trabalhadores ao longo da cadeia de fornecimento para reforçar a estratégia de negociação. Por mais cansativos que tenham sido estes cinco dias, deram a todos os participantes um novo impulso para voltar aos seus países com memórias de solidariedade e a convicção de que um outro mundo é possível.

Rede ExChains Vestuário

Vida e trabalho digno ao longo da cadeia de valor – mesmo em tempos do Coronavirus

Quando as lojas de vestuário foram fechadas na Europa em meados de Março, devido à pandemia do coronavirus, os trabalhador@s ao longo da cadeia de valor foram novamente confrontados com a precariedade do seu trabalho. Com o fechamento das lojas, as empresas de vestuário cancelaram encomendas no valor de milhares de milhões de euros dos seus fornecedores do Sul da Ásia. Juntamente com as medidas de fechamento econômico, que também se espalharam no Sul da Ásia, veio o desemprego de um dia para o

outro para @s trabalhador@s das fábricas de roupa. Apesar das regulamentações legais que obrigaram as fábricas a continuarem os pagamentos de salários, muit@s trabalhador@s ficaram sem renda, encontrando-se numa situação de insegurança extrema. Muitos trabalhador@s inicialmente não conseguiram sair dos seus apertados dormitórios e bairros de moradores. Os governos da Índia, Sri Lanka e Bangladesh respondem à crise com restrições aos direitos laborais e sindicais. Mas o fechamento também teve consequências





Rede ExChains Vestuário

A Rede TIE ExChains Vestuário tem como objetivo estabelecer ligações entre trabalhadoras do comércio de varejo e da indústria de vestuário na Europa e na Ásia que trabalham ao longo da cadeia de fornecimento global. Solidariedade mútua é uma condição indispensável para a luta global contra a exploração e a pobreza. No marco da rede ExChains, a TIE trabalha desde o 2002 com sindicatos regionais independentes. Estes são hoje em dia: o FTZU&GSEU em Sri Lanka, o NGWF em Bangladesh, o GAFWU em Chennai/Índia, o GATWU em Bangalore/Índia, o sindicato ver.di na Alemanha e, recentemente, o MIT da Espanha e o SI-Cobas da Itália. Juntos queremos desenvolver estratégias, promover a auto-organização d@s tralhlador@s e construir uma prática sindical comum ao longo da cadeia de valor. Além disso, os sindicatos dos países de produção cooperam em nível regional e desenvolvem novas estratégias de organização, que vão além das campanhas pontuais, já que estas podem gerar atenção, mas não conseguem construir poder sindical dentro das empresas. Também no comércio varejista na Alemanha procuramos

para @s trabalhador@s do setor varejista do vestuário: especialmente para os trabalhadores temporários, o fechamento das lojas equivalia ao desemprego, já que muitos contratos expiraram durante ese período e não foram renovados. Adicionalmente, com o fechamento econômico, trabalhador@s em todos os países perderam a empresa como espaço central para a sua organização, pelo menos temporariamente.

Solidariedade entre trabalhadores na crise

Especialmente na crise, é necessária a solidariedade entre trabalhadores. No Sul da Ásia, os sindicatos da rede ExChains organizaram protestos para o pagamento de salários em atraso e subsídio de doença. Também reivindicaram às empresas compradoras para que assumissem a responsabilidade pel@s trabalhador@s nos seus fornecedores. Em alguns casos, os sindicatos conseguiram obter sucesso nas negociações com empresas. Nestes casos, conseguiram negociar o pagamento de salários pendentes e assinaram acordos sobre o subsídio de doença e proteção contra demissões.

Mas apesar destes acordos, os sindicatos relatam que mesmo nos fornecedores de grandes empresas varejistas, como a H&M, Zara ou Primark, os salários pendentes não são pagos em termos reais e @s trabalhador@s estão em risco de serem despedid@s. Este é o caso, por exemplo, no Sri Lanka, no fornecedor Regal Calibre Ltd. que produzia para a Primark até ao início da crise. Na Índia, no estado Indiano de Karnataka os trabalhador@s nas fornecedoras Gokaldas Exports e Shahi Exports, que produziam para a H&M, entre outros, também estão ainda lutando contra despedimentos ilegais e para o pagamento de salários pendentes. Similarmente, colegas de Bangladesh informaram sobre o não pagamento de salários e violações da lei laboral dos fornecedores de H&M e Zara Shaboltext Ltd. e White Sweater Ltd. Sindicatos e membros dos conselhos de empresa de H&M, Zara e Primark na Alemanha confrontaram as empresas com a situação dos seus próprios fornecedores e organizaram cartas de protesto. Ao contrário das declarações da maioria das empresas varejistas de assumir a responsabilidade pel@s trabalhador@s nos fornecedores, as empresas continuam sem atuar.

Novos ataques, mas também êxitos dos sindicalistas

Entretanto, tornou-se claro que a crise está sendo usada para atacar sindicalistas e para dismantlar sindicatos de fábricas. No ex-fornecedor de Primark, Regal Calibre, os sindicalistas foram despedidos sob o pretexto de que há muito pouco trabalho. Em outros fornecedores no Sri Lanka, os sindicalistas são os últimos a serem chamados de volta ao trabalho. No entanto, em meados de Julho, os sindicalistas FTZ&GSEU e os conselhos de empresa de Primark na Alemanha tiveram um grande sucesso. Após persistentes lutas conjuntas, chegou-se a um acordo vinculativo para a criação de um sindicato de fábricas, incluindo a negociação de tempo de folga, com a Regal Calibre. A empresa também se comprometeu a negociar as condições de trabalho e tornou possível a realização de uma reunião sindical mensal na fábrica.

conjuntamente construir novas estratégias sindicais contra a precarização, contra a divisão interna de trabalhador@s e contra salários precários.



Rede ExChains Suco de Laranja

No âmbito da rede TIE ExChains, está sendo estabelecida agora também uma rede ao longo da cadeia produtiva global de suco de laranja. Estão participando trabalhador@s e sindicalistas da Alemanha e do Brasil. A experiência da rede de vestuário desempenha um papel importante neste contexto. Até agora, a Rede Suco visa organizar ações concretas no local de trabalho, exercer pressão sobre as empresas varejistas e reforçar a ação sindical nos setores das colheitas, do processamento e do comércio varejista. Pela primeira vez no Brasil, sindicatos dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores industriais trabalham em conjunto para além das fronteiras organizacionais. Atualmente, estão envolvidos representantes de vários sindicatos de trabalha-

Entretanto, na Índia, Gokaldas Exports, fornecedor de H&M, mantém fechada sua unidade de produção na cidade de Srirangapatna. As máquinas foram secretamente retiradas da fábrica e o serviço de autocarros para @s trabalhador@s foi suspenso. A fábrica, que pertence a um dos maiores produtores de vestuário da Índia, tinha um alto nível de sindicalização. Atualmente, 900 dos 1200 trabalhadores são membros do sindicato. Recentemente, a empresa Gokaldas produzia 100% para H&M. Os trabalhador@s da unidade de produção em Srirangapatna foram despedidos sob o pretexto de que entre as várias unidades da empresa, supostamente esta unidade é a única onde a continuação da operação não é viável. Porém, a empresa teve que confrontar-se com força de trabalho organizada, que não aceitou o fechamento da fábrica sem luta. Uma grande parte dos trabalhadores, na sua maioria mulheres, tem estado numa concentração em frente da fábrica desde o início de junho. Ao mesmo tempo, o seu sindicato GATWU está tentando impedir legalmente o encerramento. Ao longo da cadeia de valor há o apoio dos conselhos de empresa de H&M na Alemanha e Áustria, bem como de ver.di. Cada vez mais, a H&M parece sentir-se sob pressão para influenciar Gokaldas.

Juntos por um trabalho digno

Na produção e no comércio de varejista, a maioria d@s trabalhador@s retomou o trabalho, com uma redução significativa da mão-de-obra e teoricamente sob condições de higiene rigorosas; na prática, porém, muitas coisas parecem diferentes. Para @s trabalhador@s isto significa encargos adicionais: a quantidade de trabalho aumentou ainda mais e quase não há pausas curtas para respirar. No comércio varejista este é particularmente o caso nas caixas registradoras, onde os clientes estão em fila de espera. Na produção, as pausas não são planejadas no trabalho da linha de montagem. Na mudança de turno, os trabalhadores se reúnem na porta da fábrica, sem água corrente ou sabão para lavar as mãos. “Agora é mais uma vez claro que as empresas não se preocupam com a nossa saúde”, dizem muitos membros dos conselhos de empresa.

Por conseguinte, @s trabalhador@s no comércio de retalho tencionam apresentar as suas demandas de trabalho digno ao longo da cadeia produtiva juntamente com os seus colegas do Sul da Ásia e organizar ações conjuntas. Serão feitos pequenos vídeos para chamar a atenção para os problemas de saúde relacionados com o trabalho e para estabelecer uma base comum entre @s trabalhador@s. Juntos querem desenvolver demandas às empresas retalhistas e lutar por um trabalho digno mesmo na crise.

Rede ExChains Suco de Laranja

Manter a pressão sobre produtores e varejistas

No seguimento da conferência internacional TIE em Frankfurt, sindicalistas da Rede Suco de Laranja participaram num simpósio organizado por ver.di sobre a situação dos trabalhadores na cadeia produtiva de suco de laranja, que ocorreu na sede central da empresa Kaufland em Heilbronn. Este foi um momento chave para sensibilizar a diretoria da empresa para a situação d@s trabalhador@s tanto no setor agrícola como na indústria. Além disso, houve uma reunião com representantes da direção da Kaufland e da Rewe. Os resultados do trabalho da Rede Suco até agora foram apresentados a ambos. Os sindicalistas brasileiros exigiram meios mais eficazes para melhorar as condições de trabalho também junto aos fornecedores. Tanto no setor agrícola da colheita de laranjas como no setor da indústria, os salários são baixos e especialmente as condições de trabalho e de vida d@s trabalhador@s migrantes estão longe de um trabalho digno.



dores rurais e industriais, ver.di e conselhos de empresa de Edeka, Rewe e Kaufland.

Rede ExChains Vinho

A rede TIE-ExChains está em vias de estabelecer uma segunda rede agrícola ao longo da cadeia produtiva do vinho. Baseia-se nas experiências das lutas dos trabalhadores brasileiros nas plantações de laranja, junto com ver.di e com colegas do comércio retalhista alemão. O sindicato dos trabalhadores

Um representante do Ministério Alemão para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) também participou numa reunião, e foi possível estabelecer os sindicatos como atores indiscutíveis na iniciativa multi-ator suco de laranja do BMZ. Anteriormente, este papel tinha sido frequentemente desempenhado por ONGs, que assim separavam o compromisso com os direitos laborais da prática da auto-organização d@s trabalhador@s nas plantações e fábricas. Este é um marco importante no debate sobre a crescente influência regulamentar das ONGs no Sul Global. Além disso, as relações de solidariedade entre trabalhador@s do Brasil e da Alemanha para a luta contra a precariedade foram aprofundadas.

A rede desenvolve o jogo sobre o tema dos pesticidas

A Rede Suco também desenvolveu um jogo de tabuleiro sobre pesticidas. Após os mapeamentos do local de trabalho, foram identificados os pesticidas mais importantes utilizados no cultivo da laranja. O jogo centra-se nos efeitos destes químicos sobre a saúde. Já que @s trabalhador@s jogam cartas e dominó no seu dia de folga, a rede desenvolveu este jogo educativo. O jogo está na fase de testes.

Indústria de suco utiliza a crise do coronavírus

Com a eclosão da crise do Coronavírus, a situação d@s trabalhador@s no Brasil também mudou e piorou maciçamente. Os sindicatos notaram um forte declínio no recrutamento de trabalhador@s migrantes do Nordeste em todas as três principais empresas produtoras de suco de laranja. As empresas justificam isto com as condições impostas pela pandemia; mas para os trabalhadores migrantes significa uma falta de perspectiva. Muitas empresas também utilizam a situação para torpedear os aumentos salariais. Estão também exercendo pressão para que os sindicatos incluam um decreto governamental temporário nos seus acordos coletivos para permitir cortes salariais e a suspensão dos contratos de trabalho durante a pandemia.

Isto não se justifica de forma alguma. O setor da laranja beneficiou enormemente da valorização do dólar em relação ao real e, de acordo com relatórios da imprensa brasileira, registrou um aumento de 17% nas exportações na colheita de 2019/2020, com as receitas a aumentarem por um 4,5% para 1,525 mil milhões de dólares. As laranjas comandam atualmente um dos preços mais altos no mercado global de commodities. Além da atuação das grandes empresas, também a atuação do estado durante a crise promove a precariedade. Foi aprovada uma lei que permite uma terceirização ilimitada, também para a indústria da laranja. Algu-



agrícolas CSAAWU, organizado principalmente no Cabo Ocidental da África do Sul, faz parte da rede e irá reforçar as lutas dos colegas no setor agrícola sul-africano e no setor do comércio de varejista alemão. A nova possibilidade de cooperação entre trabalhadores agrícolas sul-africanos e brasileiros e os colegas da rede VidaViva em Moçambique permitirá a cooperação Sul-Sul bem como o trabalho internacional ao longo de toda a cadeia produtiva.

VidaViva

A rede TIE VidaViva aborda temas de saúde para organizar trabalhador@s em setores diferentes. Pessoas ativas na rede relatam que as ameaças à saúde no lugar de trabalho estão aumentando continuamente em todo o mundo. As empresas incentivam aos seus empregados a se alimentarem melhor e praticarem esporte, para aguentar o excesso de trabalho. A organização do trabalho é enfocada cada vez mais na eficiência e na produtividade máxima, fazendo com que a pressão aumente continuamente. No marco da Rede VidaViva, @s trabalhador@s desenvolvem estratégias para reduzir a pressão e a sobrecarga no trabalho e para ganhar o

mas empresas, como a Cutrale, já empregam trabalhador@s temporári@s e planeiam expandir isto em 2021. Os trabalhador@s temporári@s não têm direito aos benefícios que os trabalhadores permanentes ganharam, tais como seguro de saúde, cartões de racionamento de alimentos ou participação nos lucros. Além disso, os salários d@ trabalhador@s temporários são ainda mais baixos.

As reivindicações d@s trabalhador@s do setor da laranja

Devido ao agravamento da crise do coronavírus, @s trabalhador@s estão exigindo medidas especiais. “Deve ser formada uma comissão de crise nas empresas para regular as condições de trabalho e a proteção da saúde. Os sindicatos devem fazer parte disto”, explica um trabalhador. No caso do emprego de trabalhador@s migrantes, o contrato deve ser assinado no local de origem para garantir a segurança. O alojamento deve também proporcionar mais espaço para se manter afastado. Além disso, deve haver o dobro dos ônibus para levar tod@s @s trabalhador@s ao trabalho. Os locais de trabalho, ferramentas e ônibus devem ser desinfetados diariamente.

Rede ExChains Vinho

Trabalhador@s sul-africanos passam a fazer parte da rede TIE

Na conferência internacional TIE em Frankfurt, o sindicato sul-africano de trabalhadores agrícolas CSAAWU (Commercial Stevedoring Agricultural & Allied Workers Union) juntou-se à TIE. O sindicato organiza principalmente trabalhador@s agrícolas do setor vitivinícola na região Cabo Ocidental. A Alemanha é o segundo maior importador mundial de vinho sul-africano, o que significa que o comércio retalhista alimentar alemão com o seu poder de mercado exerce uma influência considerável sobre as condições de trabalho e saúde dos colegas na África do Sul. Desde que a TIE ganhou agora muitos anos de experiência no setor retalhista alimentar alemão através da sua cooperação com a ver.di Handel no setor do suco de laranja, a CSAAWU e a TIE decidiram cooperar.

A CSAAWU foi fundada em 2006 e é um dos poucos sindicatos setoriais na África do Sul que organiza ativamente os trabalhadores agrícolas. A CSAAWU está principalmente organizada em plantações vinícolas e frutícolas, mas também em adegas. Reúne trabalhador@s sazonais, trabalhador@s agrícolas migrantes e trabalhador@s que moram nas fazendas vinícolas.

A produção de vinho é uma das indústrias mais intensivas em mão-de-obra e orientada para a exportação no país. Devido às más condições de trabalho, faltam-lhes aos trabalhador@s muitas vezes as coisas mais básicas da vida. Por conseguinte, a CSAAWU persegue objetivos de longo alcance no trabalho sindical. Estes incluem



controle sobre a sua rotina no trabalho diário. Não queremos apenas fazer o lugar de trabalho mais saudável, queremos organizar resistência sindical contra as exigências excessivas no trabalho que se apresentam em sempre novas formas e que afetam as nossas vidas. Para este fim temos elaborado, desde o 2003, diferentes instrumentos para o trabalho educativo, para a pesquisa participativa, para a análise de riscos e para a identificação de boas práticas, que são utilizados para desenvolver estratégias no local de trabalho. Em volta de 100 sindicatos de setores diferentes de Bangladesh, do Brasil, da Índia, da Colômbia, de Moçambique, de Sri Lanka, da África do Sul, da Turquia e da Alemanha estão ativos na rede.

Ferrovários sem fronteiras

Na rede Ferrovários sem Fronteiras se organizam sobretudo trabalhador@s e ativistas sindicais de Marrocos, Senegal, Benin, Burkina Faso, Mali, da Espanha e da França. Contudo, também existem contatos em outras regiões do mundo, como por exemplo na América do Norte e do Sul. A rede que foi fundada em 2010 em Casablanca, apoia e coordena lutas contra a privatização das empresas ferroviárias e por serviços públicos para tod@s. Os ativistas trocam ideias sobre a situação nos seus países e apoiam-se mutuamente nas suas lutas contra a repressão, que muitas vezes vem junto com os processos de privatização. O objetivo da rede é assegurar que as empresas

lutas por moradia, água potável e sanitários, salários mais altos, liberdade de atividade sindical, e saúde e segurança no trabalho.

Luta contra o racismo e a desigualdade

A luta da CSAAWU é também uma luta contra a maior desigualdade mundial na distribuição da riqueza dentro de um país e contra a continuação das estruturas racistas, mesmo mais de 20 anos após o fim oficial do apartheid. Por exemplo, 87% do país é ainda propriedade privada de agricultores brancos. Desde o início da pandemia do Coronavírus, a situação d@s trabalhadore@s e dos grupos mais pobres da sociedade piorou drasticamente. Cerca de 18.000 trabalhadores da indústria vinícola perderam os seus empregos até agora e, se viveram em fazendas, portanto, também do seu local de residência. Isto é também uma continuação do passado racista. Tal como noutros países, as empresas na África do Sul estão se aproveitando da crise do Coronavírus para levar à cabo uma reestruturação.

Durante a conferência TIE houve uma animada troca de experiências e métodos, tais como mapeamentos e exposições fotográficas (Vivências), e foram concretizados os próximos passos para a cooperação ao longo da cadeia produtiva do vinho. Atualmente, a CSAAWU faz parte da discussão digital sobre a crise do Coronavírus e também das ações da rede neste contexto. Uma primeira visita à África do Sul com delegados de ver.di, VidaViva Brasil & Moçambique está planejada para Novembro de 2020. Aqui, a cooperação deve ser aprofundada e devem ser desenvolvidas estratégias conjuntas para as lutas ao longo da cadeia produtiva. Ativistas do Brasil e da África do Sul estão tornando a utilização de pesticidas perigosos na agricultura um tema comum. A migração laboral de Moçambique para a África do Sul e a resultante intensificação da exploração é outro tema comum. O passo seguinte e decisivo será o intercâmbio direto entre trabalhador@s sul-africanos e os trabalhadores alemães do comércio varejista num outro encontro na África do Sul. Isto está planejado assim que a situação do coronavírus permitir, sem riscos para a saúde.

VidaViva

Contra o aumento das desigualdades causadas pela digitalização no Brasil

Também no Brasil, a pandemia do coronavírus está dominando o trabalho das nossas redes. A ação sindical é ainda mais difícil neste momento, porque nas condições da pandemia é complicado realizar reuniões. Ante isso, as chamadas em teleconferência tornaram-se um lugar comum para discutir problemas coletivos. Uma das conclusões do intercâmbio mantido durante as últimas semanas por meio de videoconferências é que a situação dos trabalhadores é completamente ignorada no debate midiático sobre o coronavírus. Por conseguinte, a rede decidiu produzir uma série de vídeos em que os próprios trabalhadores falam sobre os efeitos da crise nas suas vidas, na sua saúde e no



de transporte permaneçam no domínio público ou que sejam renacionalizadas para garantir os direitos d@s trabalhador@s e para garantir o acesso de tod@s a transporte e mobilidade.

Movimentos na Procura

Em praticamente qualquer local os sindicatos e as iniciativas de trabalhador@s estão enfrentando grandes desafios. Precarização, redes globais de produção e novas formas de organização tem efetuado mudanças significativas no campo do trabalho assalariado. Portanto, @s trabalhador @s têm novas necessidades e exigências aos sindicatos, os quais ainda não sabem responder às novas demandas. Também as redes como a nossa se vêem confrontadas com cada vez novas perguntas. Juntamente com outras iniciativas, grupos de base e ativistas sindicais procuramos saídas desta crise do movimento sindical e respostas aos desafios para o nosso trabalho, causados pelas mudanças atuais. Daí que grupos precários de vários países Europeus estão procurando numa iniciativa comum [Transnational Social Strike](#) uma prática sindical comum. Na zona de Frankfurt, Alemanha, @s ativistas da rede [PrekärLab](#)

seu trabalho. O objetivo é criar espaço para uma reflexão mais profunda sobre como as atuais convulsões estão impactando a vida e as relações de trabalho. Os vídeos serão partilhados nas redes de comunicação social.

Um exemplo dos relatórios é a profunda transformação no setor da educação. Milhares de crianças não têm instrução em sala de aula devido à pandemia. O Ministério da Educação decidiu que a educação deveria ser digital. Esta medida aumenta consideravelmente as desigualdades, uma vez que muit@s alun@s não têm sequer acesso à internet. Os professores também estão sobrecarregados com a necessidade de trabalhar em casa e aprender a utilizar as novas tecnologias. De acordo com a Rede VidaViva, este processo é particularmente perigoso porque a pandemia está a permitir ao governo Bolsonaro implementar uma campanha já planejada para introduzir o ensino à distância. Além disso, o sistema de educação pública está sendo desmantelado e a privatização está sendo promovida. O trabalho no escritório em casa está também sendo expandido numa vasta gama de áreas. Isto já está causando um aumento de doenças mentais devido à dificuldade de delimitação ente vida privada e trabalho.

Combate às respostas repressivas à crise do coronavirus na Colômbia

Na Colômbia, as empresas estão atualmente exercendo grande pressão sobre o governo para que este implemente o rigoroso toque de recolher. Particularmente na região costeira, onde o número de mortes está aumentando e o sistema de saúde está sobrecarregado, esta demanda parece não só estar fora de questão mas também ser desumana. Por vezes, os próprios sindicatos realizam testes em fábricas para isolar e tratar pessoas doentes, enquanto as empresas ignoram os riscos para a saúde e até pioram as condições de trabalho. Na Colômbia há um pagamento de bônus de seis em seis meses no valor de meio mês de salário para todos @s trabalhador@s. Este bônus já não será mais pago. Assim, na Colômbia, como em outros países, @s trabalhador@s não são apenas afetados pela própria pandemia, são também ameaçados de um maior empobrecimento. Nas universidades, o funcionamento normal recomeçará em agosto, enquanto não haverá qualquer atualização do sistema de saúde. Os hospitais estão superlotados e parcialmente desmornados, enquanto que os campos de futebol são utilizados como enfermarias. Mas a pressão para agir de acordo com os interesses econômicos é enorme.

Mobilização para os direitos e a saúde dos cidadãos

Diante desta situação inaceitável, uma resistência ocasional está se formando. Um sindicato da rede organizou manifestações, apesar da atual proibição de reuniões, e foram expostos a uma repressão policial maciça. Companheir@s que participaram foram presos. Isto torna a luta mais difícil, mas não a impede. Além disso, a Rede





estão tentando estabelecer uma prática comum nas áreas da organização de desempregados, serviços sociais, comércio de varejo e outras áreas precárias.

Sindicatos de base na Europa e no mundo

Desde o 2003 estão colaborando de forma contínua na rede «Réseau Européen des Syndicats Alternatifs et de Base» sindicatos e organizações de base da Espanha, Grécia, Suíça, França, Alemanha, Polónia e Bélgica. O objetivo da rede é formar uma resistência comum às imposições do capital que atua de forma transnacional. A rede luta pela preservação dos bens e serviços públicos para tod@s, pelos direitos d@ trabalhador@s, por uma distribuição justa da riqueza social e pela transformação social como alternativa ao domínio das empresas globais e dos mercados financeiros. Os sindicatos e organizações participantes são comprometidos com os princípios da independência, auto-organização e orientação de base. Os sindicatos e organizações envolvidas est empenhados nos princípios de independência, auto-organização e orientação de base e questionam deliberadamente as condições capitalistas. Para além das fronteiras da Europa, os sindicatos de base também trabalham em conjunto na "International

VidaViva Colombia produziu uma série de entrevistas em vídeo. Estes devem ser utilizados para tirar os trabalhadores do isolamento, para mobilizar e contrariar os ataques. Tal como em outras partes da rede TIE, os vídeos relatam a vida, saúde e trabalho das pessoas afetadas e as mudanças que ocorreram durante a crise do Coronavírus.

Ferrovários sem fronteiras

Nova esperança para a linha da vida Dakar – Bamako

Os trabalhadores ferroviários no Senegal e no Mali, juntamente com os sindicatos e as iniciativas dos utentes e dos cidadãos da Cocidrail, continuam a exercer pressão sobre os governos de ambos os países com bloqueios de estradas, greves de fome e marchas de protesto. Não foram pagos salários aos trabalhadores durante dez meses e não há dinheiro para restaurar a estrada. Agora os empréstimos necessários devem ser obtidos junto do Banco Mundial para esta linha de vida. No final do ano, poderá haver um empréstimo de mil milhões de euros para os investimentos necessários ao longo da rota. Todos esperam que funcione, mas estão cétricos até que o trabalho comece. A linha ferroviária de 1.200 km de comprimento de Dakar a Bamako foi encerrada desde 2018. As empresas operacionais privadas tinham sempre adiado os trabalhos de infra-estrutura necessários. Desde que os Estados recuperaram a propriedade, têm estado à procura de fundos para os investimentos.

Os ativistas locais são apoiados solidária e financeiramente pela rede Ferrovias sem Fronteiras, especialmente pela CGT Espanha e pelo sindicato Solidaires de França. Mahamane Thienta, que trabalha para o Dakar-Bamako-Express há 37 anos, é um dos fundadores da rede. Foi convidado para França em maio pela CGT Espanha e pela rede e apresentou um relatório sobre a situação atual. Em Abril de 2021, os companheiros querem informar sobre a reabertura do Dakar-Niger-Express numa reunião sindical internacional em Dijon. Essa é a sua grande esperança!

Mais ondas de protesto em França

Lentamente a vida quotidiana na França está normalizando-se, apesar do coronavírus. Dois temas movem cidadãos e sindicalistas ativistas: o bem-estar público e o racismo na sociedade. Sobre o primeiro tópico, coloca-se a questão: Qual é o futuro para o serviço público e especialmente para o sistema de saúde? É inaceitável para muitos dos ativistas locais que o funcionamento dos hospitais continue como antes da pandemia.

Muitos empregados e apoiadores estão tomando as ruas e exigindo um repensar radical. "A saúde não deve ser uma questão de rentabilidade capitalista", é a orientação corrente comum dos movimentos sociais – desde os sindicatos até ao Attac e o movimento dos coletes amarelos. Em nível local e nacional, há ações de protesto semanais em frente aos hospitais. A pandemia tornou os benefícios sociais ainda mais visíveis. No dia 16 de junho, houve um apelo à ação em nível nacional em todas as grandes cidades da França e participaram dezenas de milhares de pessoas.

A segunda grande polarização foi desencadeada pela brutalidade e o racismo da polícia nos EUA e pelo assassinato do negro George Floyd. A chama do protesto social evoluiu rápido e levou a grandes manifestações em toda a França contra a violência quotidiana da polícia e das autoridades contra pessoas de origem imigrante, especialmente nos subúrbios. Além disso, a ação brutal das brigadas policiais contra os coletes amarelos antes da crise está sendo reclamada pelas pessoas afetadas.

Labour Network of Solidarity and Struggles" (ILNSS), ver também www.laboursolidarity.org.

A Coordenação Daimler/ Automóveis

A coordenação Daimler é um fórum de trabalho que serve para a troca de informações de forma regular de grupos e pessoas democráticas e de esquerda nas fábricas de Daimler na Alemanha. A coordenação Daimler se entende como desprovida de qualquer forma de dogmatismo, anti-capitalista e orientada nos interesses da base. Ela procura atingir sempre uma visão integral que não se limita aos interesses locais, mas que também considera os contextos e interdependências em nível nacional e internacional, para assim promover solidariedade entre @s trabalhador@s das diferentes fábricas na Alemanha e mais além. Já que as estratégias das empresas transnacionais são desenhadas em nível global, a coordenação procura promover, desde a metade dos anos 1990, um internacionalismo de parte d@s trabalhador@s com o fim de estabelecer uma cooperação internacional de ativistas sindicais nas plantas da Daimler na Europa, na Índia e na América do Sul.

Movimentos na Procura

Da solidariedade internacional ao vivo até a busca de conexões digitais

No início de fevereiro, realizou-se em Frankfurt uma campanha de grande visibilidade na Zara e em frente da filial. Alguns dos colegas internacionais da Índia e do Sri Lanka, sindicalistas da África do Sul, membros do conselho de trabalho da Zara e colegas do 'PrekärLab' chamaram conjuntamente a atenção para as condições de trabalho pouco saudáveis e estressantes ao longo da cadeia produtiva do comércio do vestuário. Abordaram clientes e funcionários em todos os departamentos para discutir o assunto com eles. As reações variaram desde a curiosidade e desinteresse até à grande aprovação e entusiasmo. A direção estava menos entusiasmada diante da animada troca entre empregados de diferentes países e consumidores, que raramente se comunicam tão diretamente entre si. O conhecimento recíproco e a identificação de problemas semelhantes na vida profissional quotidiana reforçam a solidariedade internacional e as lutas conjuntas. Tai ações são, portanto, menos apreciadas pelos empregadores. Na rua, outros transeuntes foram informados por meio de uma exposição de cubos informativos e em conversas. "Fomos capazes de mostrar que somos uma comunidade e agimos solidariamente", concordaram os participantes.



Documentação e debate sobre a crise do Coronavírus

Após esta ação conjunta inspiradora e fortalecedora no início de fevereiro, a implementação de novos planos de trabalho local e internacional foi bloqueada por enquanto pelas medidas de isolamento social no contexto da pandemia. Numa troca sobre as suas próprias experiências e os efeitos destas medidas, alguns companheiros sugeriram recolher e distribuir as experiências e os novos conflitos emergentes em forma de pequenos vídeos. Os resultados podem ser seguidos no blogue <https://corona-at-work.de>. Os vídeos dão a pessoas e ativistas que levam uma vida precária a oportunidade de tornar públicas as suas experiências. Isto deve-se ao fato de o relatório ser mais sobre a economia como um todo e as formas em que o coronavírus se propaga do que sobre os efeitos concretos sobre indivíduos e grupos específicos. Por exemplo, parece positivo que Hartz IV (espécie de renda básica social para os sem-trabalho) seja agora pago quando há uma necessidade aguda através da crise sem as exigências normais, complicadas e demoradas. Mas como é realmente a nova prática? É isto que dois companheiros que trabalham no aconselhamento para pessoas desempregadas perguntam nas suas breves declarações. Assim que for possível reunir novamente em grupos maiores, indivíduos e grupos devem ser convidados a discutir as experiências partilhadas e as potenciais lutas comuns.

